

Agricultura urbana linear

Acessando espaços comuns para promover a segurança alimentar, um ambiente mais saudável e o desenvolvimento comunitário

Jac Smit, The Urban Agriculture Network - TUAN - Urbanag2@cs.com

Foto: Cecil Konijnendijk - em cidades tropicais, como Kuala Lumpur, as árvores são fundamentais para dar sombra e moderar o calor

Imagine milhares de quilômetros de espaços lineares cruzando as áreas urbanas e suas periferias, correndo sob as torres de transmissão elétrica e ao longo das autovias e ferrovias, ao longo das pistas de aeroportos, às margens dos rios etc. É interessante perceber que a maior parte da infraestrutura urbana é linear, somando um imenso espaço, horizontal e vertical, que deve ser considerado como um espaço comum de todos, a ser aproveitado pela comunidade. São espaços públicos que pertencem a todos nós, mas que hoje estão negligenciados.



Realmente, esses espaços urbanos/periurbanos lineares formam um recurso quase sempre subutilizado. Seu potencial pode estar oculto em algo tão banal como a cerca em volta de um playground. Imagine essa cerca, com uns 2 m de altura, sendo usada para produzir plantas trepadeiras como certas espécies de feijão, abobrinha, tomate, uva e outros alimentos. Considere ainda que essa horta suspensa pode ser o centro de um programa de educação para as crianças que brincam no playground e ainda uma fonte de alimentos saudáveis e frescos para as famílias

que usam e mantêm o local.

Este potencial existe nas cercas que circundam, protegem e limitam muitas instituições públicas, incluindo escolas, bibliotecas, hospitais, prisões, clubes, aeroportos, museus, represas e muito mais. Para usar esses recursos públicos para o bem comum, uma série de pré-requisitos deve ser posta em prática, incluindo:

- a.) uma política propiciatória;
- b.) acordos legalmente válidos estabelecendo a relação entre o responsável pelo bem público e os usuários;
- c.) supervisão sanitária;
- d.) medidas de segurança; e
- e.) serviços de extensão e educação.

As áreas de serviço ao longo das rodovias e ferrovias estão sendo cultivadas em muitas cidades do mundo, como Oslo, Noruega, ou Windhoek, Namíbia; mas ainda não são aproveitadas na maioria das grandes cidades do mundo. Como no cultivo das cercas, os mesmos requisitos devem ser obedecidos. Também é necessário regular o tempo (dias e horários) durante os quais certas atividades podem ser realizadas. Muitas dessas áreas são limitadas com cercas, o que dobra o potencial produtivo da iniciativa. Entre os problemas, os tipos de cultivo e os prazos de certas tarefas agrícolas ficam claramente limitados, e as atividades de segurança podem consumir muito tempo, principalmente quando os produtos já podem ser colhidos... ou roubados.

As áreas sob as linhas de transmissão elétrica já estão sendo postas a serviço da agricultura mais freqüentemente do que as cercas e as áreas ao longo das vias, mas mesmo elas não são aproveitadas tão intensivamente quanto seria desejável. As cidades do Rio de Janeiro e de Los Angeles têm programas nesse sentido muito bem concebidos e implementados, porém na maioria das cidades essas áreas são usadas mais comumente para a criação de gado ou como campo de futebol ou área verde sem maior funcionalidade, muito mais do que para a produção intensiva de alimentos.

A mais conhecida infraestrutura verde linear presente nas cidades são as árvores plantadas ao longo das calçadas das ruas e avenidas. Na maioria das cidades do mundo, as árvores das ruas são plantadas principalmente por sua beleza e pela sombra refrescante que elas fornecem. Porém em muitas cidades essas árvores também oferecem alimentos, produtos medicinais e insumos para a produção de artesanato.

Thies, no Senegal, e Port-au-Prince, no Haiti, são duas cidades que usam árvores de Neem nas calçadas para uso medicinal e para produção artesanal, além do embelezamento paisagístico. A Argentina e o Chile têm programas para produzir frutas em áreas verdes ao longo das ruas para servirem às agências de serviço social.

A agricultura urbana linear tem muitas vantagens:

- o agricultor faz a manutenção, economizando custos para a municipalidade;

- o plantio reduz a erosão ao longo das vias e nas margens dos rios;
- o plantio retira dióxido de carbono e ozônio do ar urbano;
- os lençóis d'água são abastecidos e purificados;
- a qualidade dos alimentos à disposição dos moradores é promovida;
- o trânsito é reduzido [menos 'km por alimentos' e menos alimentos viajando];
- a base econômica da população é ampliada e estabilizada;
- são criados empregos [especialmente para mulheres, jovens e idosos]; e
- os jovens urbanos são conectados ao sistema alimentar, do qual muitas vezes estão inconscientes.

Referências:

- Smit, Ratta & Nasr. 1996. Urban Agriculture: Food, Jobs & Sustainable Cities, UNDP, Habitat II, Volume One
- Viljoen, A.; K. Bohn; J. Howe (editors), 2004. Continuous Productive Urban Landscapes: Designing urban Agriculture for Sustainable Cities, Architectural Press

[Sumario Revista No.13](#)